

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Arquivo Brasileiro*

Class.: 303

Data: 27.04.88

Pg.: _____



■ *As geléias atraem mais pelo seu sabor artificial e adocicado do que pelo legítimo sabor das frutas. Esta a conclusão a que chegaram quatro índios acostumados ao "mundo do branco", após testarem as marcas Peixe, Homemade, Superbom, Colombo, Cica e Mami. A coordenação é do repórter Otávio Verjssimo.*

FOTOS: ADAUTO CRUZ



Os índios Olair, Vacílio e Marcos Terena reagiram com repugnância ao gosto artificial e adocicado das geleias que o branco consome

GELÉIA

Índios condenam gosto artificial e adocicado do branco

Apesar de serem consideradas supérfluas na mesa de milhares de brasileiros, as geléias guardam estreita relação com paladares requintados. Prova disto é o modismo que está invadindo o Sul do País: tomar chá às quatro da tarde acompanhado de geléias que se constituem verdadeiras iguarias. Mas este privilégio ainda está muito distante do brasileiro. O que se vê por aqui são geléias comuns, capazes de atrair muito mais pelo seu sabor adocicado do que pelo legítimo sabor das frutas.

Para comprovar o sabor mascarado e adocicado das geléias comercializadas nos grandes supermercados, o *Tire a Prova* utilizou-se de uma estranha relação: convidar índios para provar as diversas marcas que estão à disposição do consumidor "branco". Com isto a pequena mesa circular utilizada diariamente pelo secretário de redação do **CORREIO BRAZILIENSE** foi transformada num autêntico campo de batalha, a batalha da curiosidade. Uma batalha travada com muita timidez, mas acima de tudo com muita dignidade.

Não se tratava de dar ao índio o que não presta para o "branco", mas registrar as impressões de pessoas que não estão acostumadas a este tipo de produto. Foram recolhidas amostras das marcas Colombo, Peixe, Homemade, Superbom, Mami e Cica, com o cuidado de oferecer condições para que se pudesse estabelecer relações entre elas. Quanto aos índios convidados também se teve o cuidado de procurar aquele que está acostumado ao "mundo do branco" e que de certa forma serve de intermediário entre as duas civilizações. Assim, participaram do *Tire a Prova* os índios Marcos Terena, Indiara Pataxó, Olair Miriciciri, da tribo Carajá, e Vacílio Elias Terena.

ÍNDIOS

Todos eles têm em comum longos anos de convívio com a civilização branca. Marcos Terena além de aviador já foi candidato a deputado federal pelo PDT-DF, o carajá Olair Miriciciri é da Assessoria de Assuntos Comunitários da Funai. Vacílio Terena trabalha

no setor de transportes do mesmo órgão, enquanto a índia Indiara Pataxó é auxiliar de serviços gerais também na Funai.

O *Tire a Prova* já era conhecido por todos eles e, portanto, foi desnecessário explicar-lhes o que deveriam fazer. A familiaridade era tanta que, quando os técnicos do Inmetro foram apresentados, Vacílio Terena brincou: "Já vi tanto essa moça no jornal que ia até perguntar se o Inmetro está precisando de mais fiscais".

A familiaridade com a coluna, entretanto, não foi suficiente para deixá-los descontraídos. Todos estavam preocupados em como iriam aparecer nas fotografias. Foi preciso um comando de Marcos Terena para que a verificação do peso líquido começasse. E aí a timidez cedeu lugar à curiosidade. Indiara Pataxó, por exemplo, fazia questão de observar a balança bem de perto. O mesmo aconteceu com Olair Miriciciri. Apenas Marcos Terena permaneceu à distância, meio sem querer aparecer.

GOSTO

A verificação do peso

líquido transcorreu sem maiores problemas, com os convidados demonstrando interesse fora do comum. Uma verdadeira aula para muito consumidor "branco" desavisado. As dificuldades começaram a surgir quando teve início a parte do teste em que eles tinham que provar as diversas marcas. Ninguém se recusou, mas era visível o desconforto que a situação provocava.

Foi o momento em que os índios recordaram suas tradições alimentares. Indiara lembrou-se do chá fervido com garapa de cana, peixe assado, farinha e caça. Somente na cidade é que ela passou a tomar o cafezinho com pão. Olair Miriciciri falou da batata-doce, da mandioca, do peixe e do chá, enquanto os Terenas Vacílio e Marcos davam a receita do Riri — pão de mandioca misturado ao caldo de cana e que é uma das especialidades de sua aldeia.

Não tendo outro jeito, o negócio foi encarar, com toda a disposição necessária para uma batalha, as geléias que estavam sendo servidas. Para facilitar a degustação foi servido biscoito água e

sal da Aymoré. Ninguém percebeu a ligação índios com Aymoré, de tão preocupados que estavam em desincumbir-se da tarefa da melhor forma possível.

CRÍTICA

A medida que cada marca ia sendo provada, as críticas se sucediam. Para eles, era inevitável buscar uma relação entre o sabor anunciado no rótulo e aquilo que o paladar acusava. Pouquíssimas geléias não foram reprovadas neste quesito e apenas a geléia de goiaba Superbom mereceu a aprovação geral. Foi Vacílio Terena quem resumiu: "Se tivéssemos que comer geléia todos os dias, não tenho dúvida que seria a de goiaba Superbom".

A artificialidade dos produtos não escapou de flechadas imaginárias. O mesmo aconteceu com o sabor adocicado que causou repugnância algumas vezes. "Todas essas coisas só podem fazer mal às pessoas", advertiu Indiara Pataxó. "Eu prefiro ficar com a comida de minha aldeia, que é mais saudável e natural".